Aveiro, 24 de Outubro de 1964 * Ano XI * N.º 520

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

Desactualizada esta imagem? — Sim, as vicentinas Irmãs da Caridade, como as monjas de outras ordens religiosas, viram simplificadas as suas vestes talares. Mas tem sempre actualidade — e cada vez mais! — o merecimento das benemerências com que mitigam as dores alheias — Foto do CAP. JOSÉ MARIA COUTINHO

QUANDO SURGIU A VIDA NA TERRA?

Um artigo de ALVES MORGADO

QUANDO surgiu a vida na Terra? Quando começou o Homem a ser dono e senhor do planeta? Qual a idade da Terra? Eis três problemas apaixonantes, cuja solução se persegue há um ror de séculos.

Nos países onde se faz (ou, melhor, onde se pode fazer) investigação científica a sério, os estudiosos de laboratórios, de gabinete e de campo — físicos, químicos, geólogos e arquólogos — têm chegado a variadíssimas conclusões, em princípio consideradas sólidas, mas que depois se reconhece serem inconsistentes.

Atente-se, por exemplo, no que se passa com a idade do planeta: as cifras com que se traduzem as númerosas hipóteses variam entre dois biliões e meio e cinco biliões de anos. Isto, no que se refere às teorias modernas. As antigas não são menos elásticas, embora de cifras mais modestas. Os sábios da Caldeia, por exemplo, a crer em Cícero, atribuíam à Terra a idade de dois milhões de anos.

Muitos sábios da Antiguidade consideravam contemporâneos, ou quase, a construção do Mundo e o nascimento da Humanidade. Segundo os astrólogos da Babilónia, o Homem existia na Terra havia meio milhão de anos. Para Zaratrusta, o nosso planeta, no seu tempo, tinha apenas 12 mil anos de existência. As teorias mais recentes assinam ao Sol uma idade de 5 mil anos, e à Terra, na qualidade de filha do Sol, uma idade consideràvelmente menor. Até certo ponto, a idade da Terra está inscrita nas rochas. É esta misteriosa inscrição que se procura decifrar, sem a pretensão, evidentemente, de conseguir números

Continua na página 5

Nobilíssima JORNADA

ANUNCIÁMOS já, nestas colunas, a próxima realização de um Cortejo de Oferendas em benefício do Hospital de Santa Joana Princesa, promovido pela Santa Casa da Misericórdia de Aveiro. Inicialmente prevista para amanhã, 25 de Outubro, a nobilíssima jornada de benemerência virá a efectuar-se em 22 de Novembro próximo — como ontem à noite deve ter ficado definitivamente estabelecido, no decurso de uma reunião que o Chefe do Distrito convocou para o salão nobre do Governo Civil com as forças vivas da Cidade e do Concelho.

Em 7 deste mês, numa reunião com a Imprensa diária e local a que assistiram os mesários da Santa Casa srs. Coronel Evangelista Barreto e Capitão Firmino da Silva, o Provedor, sr. Eng.º Manuel Simões Pontes, prestou esclarecimentos acerca da situação financeira daquela instituição e referiu a gravidade dos problemas que afectam o Hospital — e sintetizar-se num sempre avassalador e crescente aumento de despesas e encargos, sem que, em contrapartida e paralelamente, as fontes de receita tenham aumentado. Os auxílios e apoios dos organismos oficiais não são bastantes — longe disso! — para propiciar o necessário equilíbrio na vida da Santa Casa, cujos mesários, não obstante permanentes, sacrificado se denodados esforços, assim se encontram impossibilitados de manter a benemerente instituição ao desejado nível das suas elevadas finalidades e se vêem ante um cruciante dilema: — redução (ou encerrramento!) das actividades assistenciais; ou apelo, veemente e angustiante, à Cidade e ao Concelho, para um auxílio efectivo em favor do seu Hospital, o Hospital de Aveiro!

Por se reconhecerem e compreende-

Continua na página 3

Plano Municipal de Actividade

Do «Plano de Actividade para 1965», recentemente divulgado pela Câmara Municipal de Aveiro — e a que já tivemos o ensejo de fazer referência — destacamos hoje, o ponto de vista municipal sobre o ingente problema do

TURISMO

Continuaremos a dedicar a esta rúbrica os cuidados necessários, a fim de que a nossa terra, com todos os seus encantos, seja mais conhecida, não só por turistas estrangeiros, mas também por nacionais. Pensamos que, dentro das limitações de todos sobejamente conhecidas, limitações de verbas, interdependências de áreas com as mesmas características, etc., etc., o nosso organismo tem cumprido; e, a alicerçar as nossas considerações, está bem patente o afluxo, não só razoável, mas bom, de turistas de várias nacionalidades, sobretudo franceses, que se encantam com as delícias do nosso sol, sem o cáustico dos climas mediterrânicos,

Continua na página 3

O Ministro Finlandês Munkki *em Aveiro, na* F. A. P.

Como noticiámos já na semana finda, veio a Aveiro na penúltima sexta-feira, dia 16, o novo Ministro da Finlândia em Lisboa, Embaixador Olavi Munkki, que se deslocou a Cacia a fim de visitar as instalações da fábrica de tractores da F. A. P. — cuja primeira fase se encontra concluída.

Aquele distinto diplomata, que se fazia acompanhar de sua esposa e do Cônsul do seu país em Lisboa, foi recebido nos Paços do Concelho, onde a filha do sr. Dr. Gaspar Queirós, Presidente do Conselho de Administração da F. A. P. ofereceu um ramo de flores naturais à sr.ª Embaixatriz da Finlândia.

Enquanto se realizou a visita à fábrica, a Embaixatriz da Finlândia — que é notavel artista-ceramista —, percorreu demoradamente, com outras senhoras, as galerias do Museu de Aveiro.

Por último, na Pousada da Ria, foi oferecido um almoço ao ilustre Ministro da Finlândia, tendo assistido ainda — além dos srs. Director Geral dos Serviços Industriais e Presidente da Corporação da Lavoura — os srs. Governador Civil do Distrito, Presidentes das Câmaras Municipais de Aveiro e Murtosa, Deputado Dr. Artur Alves Moreira, Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, Director do Museu de Aveiro e Directores dos jornais citadinos. Estiveram ainda presentes administradores e alguns funcionários da Fábrica de Automóveis Portugueses (F. A. P.).

Aos brindes, usaram da palavra o sr. Dr. Gaspar Queirós, Presidente do Conselho de Administração da importante empresa, e o Embaixador Olavi Munkki.

O ilustre diplomata Olavi Munkki — gravura de cima, à esquerda, no primeiro plano — na sua visita à F. A. P.; à direita, o Presidente do Conselho de Administração da importante organização industrial, Dr. Gaspar Queirós; entre ambos, o Chefe do Distrito de Aveiro, Dr. Manuel Lousada. Na gravura ao lado, tractores montados na F. A. P.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Licenciado em Direito: Henrique de Brito Câmara

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de sete de Outubro de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada de folhas noventa e quatro a folhas noventa e cinco, verso, do livro número B-quarenta e dois das notas do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, — foi constituída entre Rui Carlos Azevedo, casado, e João Bastos de Melo, solteiro, maior, — uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos seguintes artigos:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Azevedo & Melo, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, número oitenta e dois, desta cidade de Aveiro, e durará por tempo indeterminado.

Segundo — O objecto social consiste no exercício do comércio de sapataria ou o de qualquer outro ramo de comércio, desde que os sócios acordem.

Terceiro — O capital social é de cinquenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas de vinte e cinco mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

Quarto — E' livre a divisão e cessão de quotas entre os sócios, ficando dependente do consentimento prévio da sociedade a cessão a estranhos.

Quinto — A gerência, dispensada de caução, pertence a ambos os sócios, que entre si repartirão os respectivos serviços, mas os documentos de obrigação, para terem validade, devem ter a intervenção conjunta de ambos, que os assinarão.

Sexto — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões das Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com quinze dias de antecedência.

E' certificado que extrai e vai de conformidade com o original a que me reporto, — nada havendo que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o que se certifica, quanto à parte omitida.

Aveiro, Secretaria Notarial, dezassete de Outubro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Litoral ★ N.º 520 ★ Aveiro, 24-10-1964

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.º Publicação

O Doutor Francisco Xavier de Morais Sarmento, Juiz de Direito do Segundo Juízo da Comarca de Aveiro.

Faz-se saber que no dia *4 de Novembro*, pelas *10 horas*, no Tribunal Judicial da comarca de Aveiro, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, do imóvel abaixo identificado, objecto de acção especial de divisão de coisa comum que Daniel Tavares da Silva, viúvo, relojoeiro; de Ilhavo, e outros, movem a Manuel Sousa da Silva e mulher, Maria dos Santos Marques, e outros, ausentes no Brasil.

IMÓVEL A ARREMATAR

Uma moradia de 1.º andar e mais pertenças, à rua Serpa Pinto, em Ilhavo, a confrontar do Norte com Marco Barreirinha, do Sul com aquela rua, do Nascente com viela de S. Salvador e do Poente com a rua do Correio, não descrita na Conservatória e inscrita na matriz urbana da freguesia de Ilhavo sob o artigo 1 498, que vai à praça no valor de 20 756$00.

Aveiro, 14 de Outubro de 1964

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Moraes Sarmento

O Escrivão de Direito,

Américo Casquilho de Faria

Litoral ★ N.º 520 ★ Aveiro, 24-10 964

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Vagos

Anúncio

2.ª Publicação

No dia 4 de Novembro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial de Vagos, se há-de proceder à arrematação em hasta pública nos autos de carta precatória vinda da comarca de Cantanhede, extraída da execução sumária que o exequente António Domingos Rato, move contra os executados Custódio Augusto Barreto e mulher Maria de Jesus dos Santos, agricultores, ausentes em parte incerta do Brasil e Maria da Nazaré de Jesus Consul, viúva, doméstica, da Presa, de Mira, dos seguintes prédios:

1.º — O direito e acção a metade indivisa de uma casa de habitação e terreno anexo, no lugar da Presa e Mira, de Vagos, todo o prédio descrito na Conservatória de Vagos sob o n.º 9879, a Fls. 178 do L.º B-25 e inscrito na matriz urbana nos artigos 3119 e 3202 e na rústica no artigo 11891, o qual vai pela 1.ª vez à praça pelo valor de 7 000$00. Este direito e acção pertence sòmente aos executados Custódio Augusto Barreto e mulher.

2.º — O direito e acção que todos os executados têm a três quartas partes indivisas de uma casa e quintal, no lugar da Presa, de Mira, descrita na Conservatória sob o n.º 9881 a Fls. 179 do L.º B-25 e inscrito na matriz urbana no art.º 567 e na rústica do art.º 11 369, o qual vai pela 1.ª vez à praça no valor de 9 000$00.

E' comproprietária dos referidos bens Felismina de Jesus Consul, da Presa, de Mira.

Vagos, 6 de Outubro de 1964

O Juiz de Direito,

João Manuel Ataíde das Neves

O Escrivão de Direito,

José Augusto Loureiro da Cruz

Litoral ★ N.º 520 ★ Aveiro, 24-10-964

Nobilíssima Jornada

Continuação da primeira página

rem as gerais dificuldades do momento que atravessamos, a Mesa da Santa Casa da Misericórdia hesitaria em recorrer à organização do previsto Cortejo de Oferendas, receosa de se lhe depararem insuperáveis dificuldades ou clima desfavorável — atentos os enormes sacrifícios e as preocupações dos mais diversos sectores da actividade aveirense (seja o comerciante, o industrial, o agricultor, o funcionário, o particular...). Todavia, após prévias reuniões com os elementos do Corpo Clínico do Hospital e com os representantes das Juntas de Freguesia — ficou decidida a efectivação do Cortejo: é que nesses contactos e nessas consultas, auscultando o sentir e o bater dos corações dos aveirenses, a Mesa da Santa Casa ficou com a fundada esperança, quase garantia certa, de que todos — como é timbre dos bons Aveirenses — saberão ser generosos e compreensivos, e virão com as suas dádivas, pressurosos, curar a ferida e dar sangue novo ao Hospital.

Esclarecida a opinião pública e despertada a consciência colectiva para o magno e ingente problema do Hospital, não nos restam quaisquer dúvidas de que o Cortejo de Oferendas vai constituir um marcante acontecimento cívico e benemerente, vai constituir uma bela e nobilíssima jornada na História da Cidade.

Aliás — ao que sabemos e gostosamente o transmitimos —, é isto mesmo que tem ressaltado dos contactos que, de forma incansável e metódica, têm vindo a efectuar-se entre a Comissão Executiva do Cortejo e as freguesias já visitadas: Oliveirinha, Eirol, Eixo, Nariz e Aradas (esta ontem mesmo). As populações corresponderão, estando presentes — com substanciais auxílios, material e moral!

Da mencionada Comissão Executiva, fazem parte os mesários (srs. Eng. Manuel Simões Pontes, Coronel Evangelista de Oliveira Barreto, Capitão Firmino da Silva, Severim António Marques, António Modesto e Joaquim Adriano Campos Amorim); o Chefe do Distrito e o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, que têm desenvolvido infatigável actividade nas visitas que se realizaram; e ainda os srs. José de Oliveira Barbosa e Jorge de Mendonça Corte-Real (a quem se juntará um outro elemento) que têm a seu cargo a organização do desfile.

Foi também constituída uma Comissão de Honra, composta pelos srs. Governador Civil do Distrito, Bispo da Diocese, Presidente da Junta Distrital, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro e Delegado do I. N. T. P.; e estão formadas comissões em todas as freguesias do concelho, com elementos (cujos nomes em breve serão tornados públicos) encarregados de formarem as respectivas representações.

No fecho destas nótulas, pretendemos concitar os aveirenses ausentes da sua terra, pelas cinco partidas do Mundo, a incorporarem-se no Cortejo de Oferendas — pois, embora distantes de Aveiro, aqui também podem estar bem presentes através dos donativos que queiram enviar ao Hospital, contribuindo para que o êxito da jornada de 22 de Novembro seja ainda mais retumbante e para que o Cortejo de Oferendas alcance o seu principal objectivo, como todos ardentemente ambicionamos.

Quando surgiu a vida na Terra?

Continuação da primeira página

rigorosos e definitivos. No que concerne à certidão de idade do Homem — a partir do hipotético pitecantropo — os números variam entre um e alguns milhões de anos.

Mas uma coisa é o nascimento do Homem e outra o aparecimento da vida sobre a crusta terrestre.

Até Abril do corrente ano, os organismos mais antigos de que havia conhecimento datavam de há 1900 milhões de anos e haviam sido identificados no Canadá. Em princípios de Maio, porém — segundo notícias difundidas recentemente pela «France-Presse» — apareceu um relatório dos bacteriólogos May e Perret, da Faculdade de Medicina de Perth, o qual faz recuar consideràvelmente a data do aparecimento da vida sobre a crusta terrestre.

Convém esclarecer que se trata de vida na sua expressão mais simples, ou seja de microrganismos talvez aparentados com os micróbios dos nossos dias, mas que deixaram há muito de existir.

Foi numa rocha encontrada há um ano pelo geólogo sul-africano Anthony Marshall, numa mina de ouro abandonada, a 400 quilómetros de Perth, que os cientistas acima referidos observaram e estudaram, durantes longos meses, os vestígios deixados por organismos vivos rudimentares.

As conclusões a que chegaram, pelos processos científicos mais rigorosos — segundo referem as notícias vindas a lume — causaram viva emoção nos meios da especialidade, em todo o Mundo, pois recuaram para 2700 milhões de anos a data do aparecimento da vida sobre a face da Terra.

Parece que se está a verificar uma peregrinação de sábios a Perth. Felizmente, nem tudo se perdeu no baixo Mundo onde vivemos! Ainda há quem consagre a existência a actividades que não rendem dinheiro.

Alves Morgado

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela segunda secção de processos do primeiro juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados *Anselmo Freitas Ramalho* e mulher *Mariana António Ferreira de Matos*, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Vila e comarca de Oliveira de Azeméis, para no prazo de dez dias, findos os éditos, virem aos autos de execução de sentença em que é exequente Casal, Irmãos, Limitada, sociedade por quotas com sede nesta cidade, deduzirem, querendo, os seus direitos, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 14 de Outubro de 1964.

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ N.º 520 ★ Aveiro, 24-10-64

TURISMO

Continuação da primeira página

mas amenizado por uma brisa agradável e salutar.

No entanto, não se encontra correspondência por parte do que poderemos chamar «os capitalistas do turismo», já que não nos apercebemos de novos investimentos neste sector, mas antes uma certa apatia de quem não a deveria ter. Será um mal regional ou será um mal com características nacionais? Será que o sector capitalista regional não está interessado, por falta de cultura, de visão, ou será que, na realidade, a nossa gente não tem interesse em investir, com certa certeza, neste sector, os seus capitais, ou será ainda por índole e características do seu ser? Se nos apercebermos da primeira hipótese, cremos que temos o dever de demonstrar, incitar e facilitar esses investimentos; mas, se chegarmos à conclusão de que há desinteresse local, haverá que facilitar e chamar à nossa terra capitais exteriores e, assim, possibilitar investimentos rentáveis a estranhos — já que o capital regional prefere arriscar-se em indústrias tantas vezes de antemão ruinosas, quando tem, junto à porta, como é gosto popular dizer, a solução certa, não só de engrandecimento da sua terra, mas também um rendimento palpável, desde que seja orientado com sensatez e ponderação. Na verdade, quando um departamento, pobre mas sério, trabalha o melhor possível dentro das suas limitações, e vê a sua terra avassalada por turistas, não tendo onde alojá-los, é confrangedor; mais é desolador! Poderiam pensar as pessoas responsáveis pelo que chamamos Turismo, que eram inúteis os esforços, que eram inúteis as magras verbas gastas, com o espectáculo desencorajador de não se poder albergar todos aqueles que procuram a nossa terra; mas, crentes de que a luz, e o entendimento, hão-de esclarecer aqueles que podem investir e realizar, continuarão a fazer-se todos os esforços para que a nossa terra seja o mais visitada possível; e que as belezas da sua laguna façam jus ao Homem, e que a sua calma e encantamento lhe sejam refrigério da vida trepidante das grandes urbes e desta era de frenesi avassalador.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que, pela Primeira Secção do Primeiro Juízo desta Comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos dos executados Manuel Ribau Júnior e mulher Ludovina Ferreira da Cruz, ele comerciante e ela doméstica, residentes no lugar e freguesia da Gafanha da Encarnação, desta Comarca, para no prazo de dez dias, depois de findo aquele dos éditos, virem deduzir, querendo, os seus direitos nos autos de Execução de sentença que àqueles move Maria da Apresentação Fidalgo, casada, doméstica, residente na Rua T, número quatro, no Bebedouro, freguesia da Gafanha da Nazaré, desta mesma Comarca, desde que gozem de garantia real sobre o imóvel penhorado aos referidos executados.

Aveiro, 1 de Outubro de 1964.

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 520 ★ Aveiro, 24-10-64

Prémios Calouste Gulbenkian

de Arqueologia, Estética, História da Arte e Crítica de Arte

No cumprimento dos Regulamentos respectivos, a Fundação Calouste Gulbenkian voltou, este ano, a abrir, em devida oportunidade, divulgada na Imprensa, os concursos para atribuição dos Prémios que instituiu e a que deu o nome do seu Fundador.

Prémio Calouste Gulbenkian de Arqueologia

Ao concurso para este Prémio, anual, no valor de 30 000$00 e este ano reservado a obras da especialidade publicadas em 1963, concorreram cinco autores. O Júri, constituído pelos srs. Prof. Doutor Manuel Heleno, Coronel Mário Cardozo, Doutor D. Fernando de Almeida, Dr. Georges Zbyszewski e Dr. João Manuel Bairrão Oleiro, usando de faculdade concedida pelo Regulamento do Prémio, tomou, por unanimidade, a decisão de o não atribuir.

Prémio Calouste Gulbenkian de Crítica de Arte

Apresentaram-se ao concurso para atribuição de este Prémio, também anual e na importância de 15 000$00, cinco autores de trabalhos da especialidade publicados, como o determina o respectivo Regulamento, no decurso do último ano. O Júri que foi constituído pelos srs. Prof. Doutor Delfim Santos, Arq. Frederico George, Dr. Armando Vieira Santos, Dr. Adriano de Gusmão e Dr. Flórido de Vasconcelos, decidiu, por unanimidade, atribuir o Prémio ao sr. Arq. Nuno Portas, pelo seu trabalho intitulado «Arquitectura Integrada», publicado no «Jornal de Letras e Artes», número oitenta e quatro, de 8 de Maio de 1963.

Aos **Prémios Calouste Gulbenkian de História da Arte e de Estética,** anual e na importância de 30 000$00 o primeiro, bienal e na importântia de 30 000$00 o segundo, destinados a obras de uma e outra das especialidades, publicadas respectivamente em 1963 e durante o biénio de 1962-63, não se apresentaram concorrentes. A presidência dos trabalhos dos Júris, reservada, sem direito a voto, à Fundação Calouste Gulbenkian, foi exercida pelo Director do Serviço de Belas-Artes, da mesma instituição, sr. Prof. Doutor Artur Nobre de Gusmão.

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado . . .	AVEIRENSE
Domingo . . .	SAÚDE
2.ª feira . . .	OUDINOT
3.ª feira . . .	NETO
4.ª feira . . .	MOURA
5.ª feira . . .	CENTRAL
6.ª feira . . .	MODERNA

Litoral

● O nosso colega «Gazeta do Sul», em seu número 1788, do passado domingo, transcreveu o artigo de fundo «ARRITMIAS por via dos RITMOS», publicado pelo «Litoral» (n.º 513) em 5 de Setembro findo.

● Tiveram a amabilidade, que agradecemos, de dirigir saudações ao «Litoral», assinalando o nosso décimo aniversário, diversos assinantes, amigos e colaboradores deste jornal e ainda os nossos prezados colegas «Correio do Vouga» e «Lutador», além dos diários «Jornal de Notícias», do Porto, «República», de Lisboa, e «Diário de Coimbra».

● O Rádio Clube Português, em carta deveras penhorante do seu Director de Produção, agradeceu-nos o apoio prestado pelo «Litoral» na divulgação dos objectivos dos promotores da «Operação Plus Ultra», um notável movimento criado em Espanha para distinguir o mérito das crianças invulgares, e que aquela prestigiosa emissora representou no nosso País.

Novo Presidente da Câmara Municipal da Mealhada

Na tarde de quarta-feira, no salão nobre do Governo Civil de Aveiro, tomou posse do cargo de Presidente da Câmara Municipal da Mealhada o sr. prof. Cesário Rodrigues Azenha, que substitui naquelas funções o sr. Dr. Abel da Silva Lindo.

A cerimónia foi bastante concorrida, tendo usado da palavra os srs. prof. Cesário Azenha e Dr. Manuel Louzada, Chefe do Distrito.

O «Coral Aleluia» em Lisboa

A convite da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (F. N. A. T.), o apreciado Grupo Coral Aleluia desloca-se a Lisboa, no próximo mês de Novembro, actuando num sarau que se realizará no Teatro da Trindade.

A «Sereia» tocou...

★ No dia 19, foram pedidos os serviços dos bombeiros para acudirem a um incêndio que deflagrou num pinhal pertencente ao comerciante sr. Manuel Duarte dos Santos, situado perto da passagem de nível de Mataduços. A rápida e eficiente intervenção dos bombeiros das duas corporações da cidade evitou que o fogo tivesse consequências de maior.

★ Numas medas de palha situadas perto da casa de habitação da proprietária sr.ª D. Rosa Dias, em Sarrazola (Cacia), irrompeu fogo, ao princípio da tarde de terça-feira, dia 20. O sinistro chegou a causar apreensões, pois poderia atingir as casas que ficavam perto.

Numerosos populares intervieram de pronto, conseguindo suster as chamas antes mesmo que os bombeiros chegassem ao local do sinistro. Assim, os elementos das corporações citadinas limitaram-se a orientar os serviços do rescaldo.

Novos Professores

★ Do Liceu

No Liceu Nacional de Aveiro, prestam este ano serviço pela primeira vez, ou voltam a pertencer ao respectivo corpo docente os seguintes professores: Dr.ª Maria da Conceição Gonçalves de Macedo, Dr.ª Maria Rosalina de Almeida Araújo, Dr.ª Manuela Lisete Morais Ferreira Amaral, Dr.ª Maria José Ribeiro Pereira de Barros, Dr.ª Maria Antónia Moreira Guimarães, Dr.ª Maria Beatriz Meireles Lopes, Dr.ª Maria Helena Azevedo Mendes Fidalgo, Dr. Lindonor Almeida Serra da Silveirinha, Dr. António de Brito Neto, Dr. Manuel Alberto Morais Ferreira Amaral, Dr. Manuel Sousa de Oliveira, Dr. Adriano Bastos de Figueiredo, Dr. Alfredo Nunes Mimoso, Dr. Luís Manuel Pinheiro Serrano, Dr. José Mendes Chuva, Dr. Emídio César de Queirós Lopes, Dr. António Francisco de Matos Coelho, Dr. Aníbal Esteves Marcos, Dr. Mário da Silva Fresco, Dr. José Aldemiro Barbosa Dias de Castro e Dr. Hermenegildo de Jesus Dias.

★ Da Escola Técnica

Na Escola Industrial e Comercial de Aveiro, dão aulas pela primeira vez: os professores Dr.ª Maria Beatriz de Melo Taborda Serrano, Dr.ª Maria José Pinto da Silva Nunes, Escultora D. Maria de Lourdes Domingos Rodrigues, D. Maria Adriana de Carvalho (Curso de Belas-Artes), D. Raquel Dias da Hora e Silva (Curso de Belas-Artes), Dr.ª Maria da Graça Correia Cancela de Amorim, Dr.ª Maria Luísa Monteiro Dias, Dr.ª Maria de Fátima Vieira, D. Maria Rosa Martins de Araújo Santos, Dr. Jorge Pereira de Meneses Cabral, Eng.º José Manuel Bastos Cachim e Eng.º José Chaves Pereira; a Mestra de Formação Feminina D. Maria do Céu do Carmo Rosário Vasconcelos e Horta; a Mestra de Trabalhos Manuais D. Maria Arminda de Pinho Santos; os mestres de Serralharia srs. João Humberto Saraiva Grilo, José Teixeira da Rocha e Edgar Ribeiro Pereira; o Mestre de Trabalhos Manuais sr. Joaquim Simões da Silva Ribeiro; e Mestre de Grafias sr. Jaime Simões Borges.

Quem Perdeu?

No período de 8 de Setembro a 6 do corrente mês de Outubro, foram encontrados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes objectos e valores, que se entregam a quem provar que os mesmos lhes pertencem:

Uma chave tipo «YALE»; um relógio de pulso; uma medalha de ouro; um porta moedas de senhora; um tampão de depósito de gasolina; uma caneta de tinta permanente; uma camisa de homem; parte de um para-choques de automóvel; um livrete de circulação de velocípede e determinada importância em dinheiro; um leque para senhora; e uma bomba de bicicleta.

Cine-Clube de Aveiro

Ontem, no Cine-Teatro Avenida, realizou-se uma sessão de cinema que assinala o recomeço das actividades regulares do Cine-Clube de Aveiro. Foi exibido o filme inglês «Oito Vidas por um Título».

Na próxima sexta-feira, será apresentado, no Teatro Aveirense, a película de William Wyller «Os Melhores Anos da Nossa Vida», interpretada por Myrna Loy, Frederic March, Dana Andrews, Teresa Wright, Virginia Mayo, Cathy O'Connel e Harold Russel (para maiores de 12 anos).

Novos prémios para VASCO BRANCO

O laureado cineasta aveirense Dr. Vasco Branco, nosso ilustre colaborador, alcançou novos galardões, desta feita no «II Concurso de Filmes de Amadores da Figueira da Foz», onde o seu filme CIRCO & ETC. conquistou o primeiro prémio, na categoria de «Cinema de Animação», e a sua película ESPELHO DA CIDADE obteve o segundo prémio, na categoria de «Documentário».

Amanhã, pelas 21.30 horas, no Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz, serão exibidos os filmes premiados naquele certame.

Coronel Aires Martins

Na penúltima sexta-feira, tomou posse do Comando do Regimento de Cavalaria 6, do Porto, o sr. Coronel Aires Martins.

O distinto oficial, Deputado da Nação, desempenhava as funções de Ajudante de Campo do General Comandante da I Região Militar, no Porto.

Conservatório Regional de Aveiro
Curso de Alemão

Este Conservatório estuda a possibilidade do funcionamento de cursos de Alemão, em moldes idênticos aos dos de Francês e Inglês. Para se poder avaliar o interesse que essa iniciativa pode ter para a população de Aveiro e arredores, convidam-se todas as pessoas que desejarem frequentá-lo a fazerem a sua inscrição *provisória*, na secretaria do Conservatório ou do Liceu, até ao dia 28 do corrente mês.

Pela Capitania

Movimento marítimo

● Em 6, saíram, com destino a Lisboa e Aberdeen, respectivamente o navio português *Sacor* e o navio holandês *Majorca*.

● Em 8, procedente dos bancos da Terra Nova e Gronelândia, demandou a barra o navio bacalhoeiro *São Jorge*.

● Em 13, saiu, com destino a Lisboa, o arrastão português *João Ferreira*.

● Em 14, procedente de Leixões, demandou a barra o navio *Brites*; e, dos bancos da Terra Nova e Gronelândia, vieram os navios *Capitão José Vilarinho*, *Capitão João Vilarinho*, *Ilhavense*, e *Coimbra*.

● Em 16, vindos dos bancos da Terra Nova e Gronelândia, entraram a barra os navios bacalhoeiros *São Jacinto*, *Novos Mares*, *Avé Maria*, *Celeste Maria*, *Inácio Cunha*, *Vaz*, *Conceição Vilarinho*, *Rio Antuã*, *Soto Maior*, *Adélia Maria* e *Dom Dinis*.

● Em 17, vindos de Pesajes, Safi e Corunha, respectivamente, entraram a barra, os navios alemão *Proteus*, português *São Silvestre* e espanhol *Mouro*.

● Em 18, saiu, para o Porto, o navio *Proteus*.

● Em 19, vindo de Bilbau, demandou a barra o navio holandês *Hado*.

Pelo Hospital

Movimento Hospitalar

No Hospital de Santa Joana registou-se o seguinte movimento, na última quinzena:

Banco (doentes, tratamentos e injecções) — 1 088;
Consulta Externa (consultas, injecções e tratamentos) — 2.529;
Internamentos (pensionistas e pobres) — 198;
Cirurgia (grande e pequena) — 68;
Radiografias — 161;
Análises — 548;
Tratamentos Eléctricos — 16.

O Voo das Aves

Nas marinhas de sal da Ria de Aveiro, o sr. Manuel da Silva Neto abateu, há dias, uma «coleira» portadora de uma anilha com a seguinte inscrição:

A — 171170
MUS. Z HIKI
FINLAND

Pela Câmara Municipal

Assuntos tratados na última reunião da Câmara Municipal de Aveiro:

Cemitérios

● Foi autorizada a trasladação de restos mortais inumados na sepultura n.º 154, do Cemitério Central, para a sepultura n.º 322, do mesmo Cemitério.

● Foram presentes e deferidos vários requerimentos em que se solicita a concessão de sepulturas perpétuas no Cemitério Sul.

Alvarás sanitários

Foi deliberado ordenar o prosseguimento, nos termos prescritos na Portaria 6065, do processo relativo à concessão de alvará sanitário para leitaria, a instalar no Largo do Cruzeiro, em Esgueira; e ordenar a passagem de alvará sanitário para café, a instalar no lugar da Quinta do Gato, freguesia da Glória.

Internamento de doentes pobres

Foi autorizada a passagem de guia para internamento duma doente pobre na Maternidade Dr. Alfredo da Costa.

Gabinete de urbanização

A fim de coadjuvar e substituir o sr. Arquitecto José Baptista Semide, do Gabinete de Urbanização, foi deliberado nomear o sr. Arquitecto João José Bizoulier Cramés, em substituição do sr. Arquitecto José Artur Pereira Valente Ferreira que, por conveniência própria, deixou de prestar serviço a esta Câmara Municipal.

Administração Municipal

A Câmara tomou conhecimento de várias circulares da Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior, transcritas pelo Governo Civil deste Distrito, em que se comunica: que diversos funcionários se encontram abrangidos pelas disposições do § 2.º do art.º 620.º do Código Administrativo; que foi superiormente autorizada a concessão das facilidades possíveis aos funcionários que se inscrevam no Congresso Nacional de Turismo.

Acompanhava-as uma nota das Câmaras Municipais que, até 31 de Agosto findo, não tinham pedido autorização para (no ano de 1965) lançar derrama que sirva de contrapartida especial dos encargos legais respeitantes ao internamento hospitalar de indigentes ou pobres, com domicílio de socorro nos respectivos concelhos, chamando a atenção para o termo do prazo para efectuar aquele pedido, bem como para as dificuldades que podem resultar de ter de se fazer face aos aludidos encargos pelas demais receitas próprias.

Sobre este último assunto, por proposta do sr. Presidente da Câmara, atendendo a que não parece oportuno o lançamento de uma derrama específica para aquele efeito, foi deliberado não a solicitar.

Praça do Marquês de Pombal

A Câmara tomou conhecimento de um ofício da Direcção de Urbanização deste Distrito, comunicando que, por despacho ministerial de 29 de Agosto findo, foi reforçada com 127 000$00 a comparticipação do Estado relativa à obra de «Reparação de Arruamentos em Aveiro (Arranjo da Praça Marquês de Pombal)», sendo 42 000$00, para cada um dos anos de 1964 e 1965, e 43 000$00 para o ano de 1966.

Casas dos Magistrados

Foi lido um ofício da Repartição Administrativa dos Cofres, do Ministério da Justiça, comunicando que, por despacho ministerial de 2 do corrente, foi concedido pelo Cofre Geral dos Tribunais, um subsídio complementar destinado às obras de construção das Casas dos Magistrados.

Estação de tratamento de esgotos

Depois de lido um ofício da Direcção de Urbanização deste Distrito relativo à consulta formulada sobre as sondagens das fundações em que irá assentar o pontão do arruamento de acesso à Estação de Tratamento de Esgotos e no qual, aquela entidade informa nada ter objectar quanto às sondagens, não podendo, no entanto, assumir compromissos com a comparticipação correspondente ao aumento de encargos, foi deliberado encarregar a Firma «SOPECATE» de efectuar o estudo das referidas fundações.

Obras de valorização da ria

A propósito de um ofício da Junta Autónoma do Porto de Aveiro relativo à possibilidade de se construirem em vários locais da Ria de Aveiro, pequenas obras provisórias para servirem a navegação de recreio e até fomentá-la, foi deliberado encarregar o sr. Presidente da Câmara de entrar em contacto directo com o sr. Engenheiro-Director da Junta Autónoma do Porto, com vista ao esclarecimento do género das instalações pretendidas e do possível estabelecimento de «hangares» para os variados tipos de barcos de recreio e de desporto.

A Câmara no Congresso Nacional de Turismo

A Câmara deliberou fazer-se representar no Congresso Nacional de Turismo, que decorre em Lisboa, pelo Vereador sr. Carlos Alberto da Cunha Soares Machado, Presidente da Comissão Municipal de Turismo.

Vereador José Mortágua

Por proposta do sr. Presidente da Câmara foi deliberado mandar exarar em acta um voto de congratulação pela homenagem prestada pelo Ministério das Corporações e Previdência Social ao Vereador sr. José Ferreira da Costa Mortágua, a quem foi atribuida uma condecoração, por aquele Ministério.

Iluminação Pública

Foi deliberado recomendar aos Serviços Municipalizados a reparação de deficiências verificadas na iluminação da cidade.

Várias

● Foram presentes participações da fiscalização, comunicando que foram efectuadas diversas obras sem licença e ocupadas habitações sem que prèviamente tivesse sido requerida a necessária vistoria, tendo a Câmara deliberado notificar os proprietários a legalizarem ou demolirem aquelas obras clandestinas e a requererem a vistoria ou fazerem desocupar as referidas habitações.

● Por proposta do Vereador sr. José Ferreira Mortágua, e com vista a acabar com a ocupação de habitações sem prévia vistoria, foi resolvido ordenar aos Serviços Municipalizados que, de futuro, se não instalem contadores de água e electricidade nos prédios, sem a apresentação por parte dos proprietários, das licenças de habitabilidade passadas pela Câmara.

● Foi deferido um requerimento a solicitar a prorrogação do prazo para proceder à caiação e pintura do prédio situado na Rua de Manuel Firmino, n.º 9, desta cidade.

● Foi deliberado proceder, logo que seja oportuno, à expropriação da parcela de terreno a destacar de um prédio misto situado na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, pertencente ao sr. Dr. Manuel Inocêncio Estrela Esteves, cuja declaração de utilidade pública e urgência de expropriação foi já efectuada por despacho do Conselho de Ministros, a 4 de Junho do ano em curso.

● Por proprosta do Vereador sr. Dr. Orlando de Oliveira, foi resolvido mandar organizar o processo de pedido de declaração de utilidade pública e urgência de expropriação dum terreno indicado na relação que foi presente à reunião camarário de 13 de Janeiro de 1961 e pertencente ao sr. Dr. Manuel Inocêncio Estrela Esteves.

● Por proposta do sr. Presidente da Câmara foi também deliberado proceder à identificação dos terrenos situados na Avenida Salazar, entre a Praça do Milenário e o prédio do sr. Dr. José Gomes Bento, a fim dos seus proprietários serem notificados, nos termos da alínea b) do art.º 18.º da Lei n.º 2 030, de 22 de Junho de 1948 para procederem à sua ocupação, segundo as normas estabelecidas pelo Plano de Urbanização.

● Após escrutínio secreto e por unanimidade de votos, foi deliberado classificar de regular o comportamento do empreiteiro de Obras Públicas, sr. Teotónio de Almeida, demonstrado nos trabalhos efectuados para este Município.

● Por prosposta do sr. Presidente da Câmara e por unanimidade, foi deliberado contestar o recurso interposto contra esta Câmara Municipal pelo sr. Eng.º José Pereira Zagallo na Auditoria Administrativa do Porto.

cartões de visita

FEZ ANOS

Ontem, 23 — O sr. Dr. Hermínio Faro, Subdelegado de Saúde em Satão.

FAZEM ANOS

Hoje, 24 — A sr.ª D. Josefina da Luz Ferreirinha de Andrade, esposa do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva; os srs. Capitão Manuel Lourenço da Cunha, Dr. Manuel Amador da Cruz, Manuel Pereira Melo, ausente na cidade da Beira (Moçambique) e Carlos Vicente França Marques Mendes, filho do sr. Carlos Marques Mendes; e a menina Fernanda Maria Simões Rotolo.

Amanhã, 25 — A sr.ª D. Fernanda de Faria Sampaio, esposa do sr. Dr. Álvaro Sampaio; os srs. prof. Abílio dos Santos Costa Simões e Silvério Pericão Rangel; a menina Soledade Maria Gamelas Durão, filha do sr. Abel Ferreira da Encarnação Durão; e os meninos Victor Manuel da Silva Santos, filho do sr. Major João Dias dos Santos, e Luís Pedro Alves Tavares, filho do sr. José Bernardino Lopes Tavares.

Em 26 — As sr.as D. Maria Luísa Morais e Silva Branco, esposa do sr. Dr. Vasco Branco, e D. Maria Rosa de Melo Figueiredo de Vilhena, esposa do sr. Luís Firmino Regala de Vilhena; e o sr. João Ferreira Dias, Gerente da Casa «Ray».

Em 27 — Os srs. Tenente Natividade e Silva, José das Neves Limas, João Andrade de Carvalho e Adélio Simões Miranda; a menina Maria Eduarda, filha do sr. Armindo Ferreira; os meninos António das Neves e Joaquim Manuel Costa, filho do sr. Joaquim Costa.

Em 28 — A sr.ª D. Maria Adelaide Ferreira Novo, esposa do sr. Tenente-coronel aviador João da Cruz Novo; o sr. José Lino Gamelas Costa; e o menino José Manuel Figueiredo de Resende Feio, filho do 2.º Sargento sr. José de Resende Feio.

Em 29 — Os srs. José Vieira Barbosa e João António Soares Ferreira.

Em 30 — As sr.as D. Maria Eduarda da Cunha, esposa do sr. Anselmo Lopes D. Maria da Luz Azevedo, esposa do sr. Augusto Alves do Novo Júnior, D. Conceição Barata Freire de Lima e D. Maria Fernanda Ferrão Tavares; o sr. Alfredo Esteves; a menina Olga Maria Fino da Cruz, filha do sr. Celso da Cruz Maldonado: e o menino José Tavares, filho do sr. Darlindo Tavares.

NASCIMENTO

No passado domingo, dia 18, no Hospital de Santa Joana, nasceu a primeira filhinha ao casal do sr.ª D. Rosa Cardoso Loureiro Ferreira Nunes e do sr. Ricardo André Ferreira Nunes.

À menina vai ser dado o nome de Isabel Maria.

Os nossos parabéns.

NA REDACÇÃO

● Apresentou cumprimentos na Redacção do LITORAL o sr. José Ferreira de Castro Mortágua, Vereador da Câmara Municipal de Aveiro e Presidente da Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório.

● Veio apresentar cumprimentos de despedida à nossa Redacção o aveirense sr. John F. Lopes, há anos residente em North Cambridge, Mass. — U. S. A., que há dias regressou àquela cidade americana, depois de passar entre nós as suas férias.

Por intermédio do LITORAL, o sr. John F. Lopes despede-se igualmente de todos os seus amigos aveirenses de quem pessoalmente o não fez, a todos oferecendo os seus préstimos em North Cambridge.

Agradecimento

Ana Bela das Mercês Pereira Vieira, vem muito respeitosamente por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde e testemunhar o seu profundo reconhecimento ao ilustre operador Dr. Santos Pato e aos seus assistentes Ex.mos senhores Dr. Jorge Micael, Dr. Quininha, Dr. Seiça Neves e Dr. Quim Barros durante a sua doença, e na intervenção cirúrgica a que se sujeitou na Clínica de Santa Joana, bem como ao pessoal daquele estabelecimento.

Aveiro, 20 de Outubro de 1964

Ardeu e afundou-se o arrastão

«MADALENA SOBRAL»

Na madrugada da penúltima quarta-feira, dia 14 do mês em curso, deflagrou violento incêndio junto do paiol da ré do navio «Madalena Sobral», que saíra de Setúbal, em cuja praça estava inscrito, e navegava entre Atalaia e Pontal, doze milhas a Norte do Cabo S. Vicente.

A tripulação, constituida por doze homens, depois de ter utilizado, sem êxito, todos os extintores de bordo, numa luta de mais de uma hora com o fogo, teve de abandonar o barco — salvando-se numa baleeira que veio a desembarcar em Aljezur. O «Madalena Sobral» afundou-se depois, sem que pudessem salvar-se quaisquer apetrechos de bordo.

O arrastão costeiro «Madalena Sobral» era propriedade da firma «Pescarias Sobral & Mónica, L.da», que tem sede na Gafanha da Nazaré. Foi construido nos Estaleiros de Mestre Manuel Maria Mónica, tendo sido lançado à água, na Gafanha, em 30 de Abril de 1960 — como no *Litoral* se noticiou, na devida altura.

Os armadores do barco sinistrado foram também proprietários de um outro arrastão — o «Mestre Manuel Mónica» —, que se afundou na costa Norte, em 1962.

O arrastão-costeiro «Madalena Sobral» no dia do seu bota-abaixo

«SOL-COR» — Sociedade Distribuidora de Tintas, L.da

Constituição da sociedade «Sol-Côr — Sociedade Distribuidora de Tintas, Limitada», com sede em Aveiro. — Capital: 200.000$00.

Aos catorze de Outubro de mil novecentos e sessenta e quatro, no meu cartório, perante mim, António Manuel Rodrigues Hespanha, Licenciado em Direito e notário do Cartório Notarial de Oliveira do Bairro, compareceram, como outorgantes, o sr. Dr. Sebastião Dias Marques, casado sob o regime de separação absoluta de bens, advogado e residente na freguesia de Eixo, do concelho de Aveiro; Albano Simões de Barros, casado com Maria da Luz da Silva Corga de Barros, Abílio Simões de Barros, casado com Eugénia de Lourdes Ferreira da Cunha Barros e Apolinário Ferreira Dias, casado com Anunciada Rosa da Silva, comerciantes e residentes na cidade de Aveiro.

O outorgante Dr. Sebastião é natural da referida freguesia de Eixo; os outorgantes Albano e Abílio são naturais da freguesia de Valongo do Vouga, do concelho de Águeda, e outorgante Apolinário da freguesia do Préstimo, do mesmo concelho.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por serem meus conhecidos.

Declarou o outorgante Abílio que intervinha por si e como procurador do sr. Dr. Augusto Nuno Matias Condesso, casado com D. Maria Alice de Almeida Sereno Condesso, advogado, residente na vila de Anadia e natural da freguesia de Fermentelos do concelho de Águeda, como mostra a procuração escrita e assinada pelo mandante hoje com reconhecimento presencial de letra e assinatura feitas também hoje neste cartório.

Disseram em seguida os outorgantes, o Abílio também na qualidade referida, que pela presente escritura constituem uma sociedade comercial por quotas nos termos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação *Sol-Côr — Sociedade Distribuidora de Tintas, Limitada*, tem a sua sede e estabelecimento na cidade de Aveiro na Rua de Agostinho Pinheiro, número dezassete, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje;

Segundo — O objecto da sociedade é o comércio de tintas e vernizes e seus derivados, podendo exercer qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e permitida por lei;

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de duzentos contos, representado por uma quota de quarenta contos de cada sócio;

Quarto — A administração da sociedade e a sua representação serão exercidas pelos sócios, que todos ficam no meados gerentes com dispensa de caução.

Parágrafo primeiro — Para actos de mero expediente basta a assinatura de um só gerente; para actos que obriguem o sociedade — especialmente aceites, saques e endossos de letras e emissão e recebimento de cheques — é indispensável a assinatura de dois gerentes.

Parágrafo segundo — Os gerentes podem, nessa qualidade, fazer-se representar por outro sócio ou por um estranho mediante procuração. *Parágrafo terceiro* — O gerente que intervier em nome da sociedade em actos e contratos que a esta sejam estranhos ou que assumir obrigações ou responsabilidades estranhas ou contrárias aos interesses sociais perderá o direito aos lucros referentes ao ano em que se der a infracção e indemnizará a sociedade pelos prejuízos causados, podendo ainda a sociedade deliberar a amortização, pelo respectivo valor nominal, da quota ou quotas que possuir o infractor; *Parágrafo quarto* — As funções de gerente serão remuneradas com a retribuição e pela forma que for deliberado em assembleia geral.

Quinto — A cessão de quotas é livremente permitida entre os sócios mas a cessão a estranhos só pode fazer-se com o consentimento da sociedade. Por isso o sócio que quiser alienar a estranhos a sua quota terá de prevenir, por carta registada, a sociedade, declarando o nome do adquirente, o preço e as condições da cessão. Recebida a carta a sociedade deliberará se quer ou não preferir e disso fará comunicação ao sócio cedente, também por carta registada, no prazo de trinta dias, entendendo-se que a sociedade não quer preferir quando a comunicação não for expedida dentro deste prazo;

Sexto — As assembleias gerais para que a lei não exija forma especial de convocação serão convocadas por meio de cartas dirigidas aos sócios com aviso de recepção, expedidas com a antecedência mínima de cinco dias;

Sétimo — Além do fundo de reserva legal a sociedade poderá deliberar a constituição dos fundos especiais que julgar necessários.

Assim o disseram e outorgaram.

Preveni os outorgantes de que este acto está sujeito a registo comercial obrigatório a requerer no prazo de noventa dias a contar de hoje.

Para integrar e instruir este acto foram apresentados os seguintes documentos:

a) A procuração atrás referida, — b) Certidão passada na Repartição do Comércio em Lisboa no dia trinta e um de Agosto último, comprovativa de não se achar inscrita no registo das denominações das sociedades anónimas e por quotas, denominação igual ou semelhante à adoptada por esta sociedade.

Esta escritura foi lida e explicada aos outorgantes quanto ao seu conteúdo e efeitos, em voz alta e na presença simultânea de todos.

Sebastião Dias Marques
Albano Simões de Barros
Abílio Simões de Barros
Apolinário Ferreira Dias

Snack-Bar

O CÃO QUE FUMA

TÍPICO • ECONÓMICO
DISTINTO • CONFORTÁVEL

Largo da Apresentação

AVEIRO

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia dezassete de Novembro próximo, pelas onze horas, neste Tribunal, vai à praça para ser arrematado, pela primeira vez, o prédio a seguir mencionado, penhorado aos executados José Gonçalves dos Santos e mulher Teresa da Silva Ferreira, ele industrial e ela doméstica, moradores nos Areais, freguesia de Esgueira, desta comarca, nos autos de execução de sentença que, pela segunda secção do primeiro juizo desta comarca, lhes move o exequente José da Silva, casado, marnoto, de Esgueira, e que será entregue a quem maior lanço oferecer acima do que adiante se indica, valor por que será posto em arrematação.

PREDIO A ARREMATAR

Um prédio de casas de habitação, indústria de adobos, terra de cultura e vinha, tudo situado na Bica, freguesia de Esgueira, confinante do norte com herdeiros de Manuel Nunes Duarte, do sul, nascente e poente com caminhos públicos, inscrito na matriz sob o artigo 3.683 e no registo sob o número 35.498, a folhas 6 de Livro B-94, que vai à praça pelo valor de doze mil escudos.

A casa encontra-se omissa ainda na respectiva matriz mas foi já apresentada, em dezoito de Agosto do ano corrente, a declaração a que se refere o artigo 208.º do Código da Contribuição Predial.

Aveiro, 16 de Outubro de 1964.

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ N.º 520 ★ Aveiro, 24-10-1964

Germano Tavares da Fonseca

SOLICITADOR

Travessa do Governo Civil, 4-1.º
(Junto ao Palácio da Justiça)

AVEIRO

Confeitaria Aveirense

Trespassa-se

Na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 222, por o proprietário não poder estar à frente do negócio. Tratar na mesma ou na Barbearia dos Arcos — AVEIRO

SAPATARIA

Trespassa-se, por o seu proprietário não poder estar à frente do negócio. Nesta Redacção se informa.

DESPORTOS

Continuação da última página

FUTEBOL

rense (2-7) e o Vila Real (1-7) as defesas que mais golos consentiram.

Todavia, ainda agora a prova começou...

Amanhã, a terceira jornada, tem encontros de interesse palpitante, como se pode avaliar apenas com a indicação do programa da ronda:

Espinho - Famalicão
Marinhense - Lamas
Boavista - Sanjoanense
Oliveirense - Leça
Feirense - Vila Real
Covilhã - Peniche
Salgueiros - Beira-Mar

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Bustelo	3	3	—	—	8-0	9
Oliveirense	3	2	—	1	8-5	7
Sanjoan.-A	2	2	—	—	6 0	6
Cesarense	2	2	—	—	1-0	6
Cucujães	3	1	1	1	3-4	6
Feirense	3	1	1	1	2-5	6
Valecambren.	3	1	—	2	2-5	5
Arrifanense *	3	1	—	2	7-3	4
P. Brandão	3	—	—	3	0 3	3
S. João Ver	3	—	—	3	1-15	3

* Tem uma falta de comparência

Jogos para amanhã

Anadia - Estarreja
Vista Alegre - Espinho
Alba - Ovarense
Recreio - Sanjoanense-B
Mealhada - Beira-Mar
Cucujães - Cesarense
Feirense - Oliveirense
Paços de Brandão - Bustelo
Valecambrense - S. João de Ver
Sanjoanense-A - Arrifanense

Sumária DISTRITAL

I Divisão

Resultados da 4.ª Jornada

Paços de Brandão - Lusitânia 3-2
Cesarense - Alba 0-5
Anadia - Esmoriz 3-3
Valecambrense - Ovarense. . 3-1
S. João de Ver - Recreio . . 1-2
Bustelo - Estarreja 0-0
Cucujães - Arrifanense . . . 0-0

Tabela Classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Valecambren.	4	4	—	—	12-5	12
Alba	4	3	—	1	11-2	10
Lusitânia	4	3	—	1	8-4	10
Recreio	4	3	—	1	12-6	10
Bustelo	4	2	1	1	3-2	9
P. de Brandão	4	2	1	1	5-5	9
S. João de Ver	4	1	2	1	4-4	8
Anadia	4	1	2	1	8-8	8
Estarreja	4	—	3	1	5-6	7
Esmoriz	4	1	1	2	4-7	7
Ovarense	4	1	1	2	2-5	7
Cucujães	4	—	2	2	1-5	6
Arrifanense	4	—	1	3	1-5	5
Cesarense	4	—	—	4	0-12	4

Jogos para amanhã:

Paços de Brandão - Cesarense
Alba - Anadia
Esmoriz - Valecambrense
Ovarense - S. João de Ver
Recreio - Bustelo
Estarreja - Cucujães
Lusitânia - Arrifanense

Juniores

Resultados da 3.ª Jornada

Série A

Espinho - Anadia 0-1
Alba - Vista-Alegre 5-3
Estarreja - Recreio 1-4
Sanjoanense-B - Mealhada. . 3 0
Ovarense - Beira-Mar 4-2

Série B

Oliveirense - Cucujães. . . . 3-1
P. de Brandão - Feirense . . 0-1
Cesarense - Valecambrense . 1-0
S. João de Ver-Sanjoanense-A 0-6
Bustelo - Arrifanense 2-0

Tabelas Classificativas

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Anadia	3	3	—	—	5-1	9
Recreio	3	3	—	—	17-5	9
Sanjoan.-B	3	2	1	—	6-2	8
Ovarense	3	2	1	—	13-7	8
Espinho	3	1	—	2	8-9	5
Beira-Mar	3	1	—	2	3-5	5
Alba	3	1	—	2	6-9	5
Mealhada	3	1	—	2	4-8	5
V. Alegre	3	—	—	3	7-15	3
Estarreja	3	—	—	3	1-9	3

UM COMUNICADO DO BEIRA-MAR

como aliás a Lei lhe faculta, mas informando no entanto que « REALMENTE O ATLETA EM QUESTÃO FOI CORRECTO E EDUCADO EM CAMPO » (Sic).

De pasmar a incoerência, de clamar aos Céus tanta injustiça!

O Beira-Mar não tem a intenção de desculpar uma derrota com uma má actuação do Juiz de Campo. Outras derrotas tem sofridro mais ou menos copiosas, e desportivamente as aceita sem endossar responsabilidades. Mas falsear a verdade desportiva com actuações de tão baixo nível como a do sr. Hermínio Soares em Peniche, é lesar os legítimos direitos duma Colectividade digna.

Permitimo-nos lembrar a V. Ex.as que durante o nosso mandato, que vai para dois anos, nunca fizemos exposições sobre arbitragens. Mas o mau julgamento e parcialidade do sr. Hermínio Soares em campo, ultrapassou tudo o que a ética desportiva encerra, aviltou a verdade, pelo que, cientes das responsabilidades que nos cabem, somos forçados a concluir que aquele sr. falseou a sua missão.

Porque um Juiz de Campo que ignora uma penalidade máxima, provàvelmente alegando « critério », aceita como válido um golo irregular que foi o 1.º do Peniche, condena, acto contínuo, com penalidade máxima que supreende os próprios adversários e que é o 2.º golo ainda do Peniche, que do meio do campo marca deslocações que os auxiliares não assinalam, invalida golos autênticos e que vira as costas « para não ver » agressões sem bola do defesa Paz, não é Juiz de Campo...

Calarmo-nos é aceitar o ultraje, é concorrer indirectamente para outras vergonhas, é NÃO SERVIR O DESPORTO.

Solicitando a V. Ex.as que tomem as providências que a gravidade do assunto vertente requer, renovamos os nossos cumprimentos. /.../

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 8 DO TOTOBOLA

1 de Novembro de 1964

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Braga - Torriense	1		
2	Belen. - Académica	1		
3	Porto - Leixões	1		
4	Varzim - Sporting			2
5	Seixal - Guimarães		x	
6	Famalicão-Salguei.	1		
7	Lamas - Espinho	1		
8	Leça - Boavista	1		
9	Vila Real - Oliveir.	1		
10	Beira-Mar - Covilhã	1		
11	C. Piedade-Orient.	1		
12	Olhanen. - Farense	1		
13	Luso - Atlético			2

Basquetebol

Amoníaco, 24
Galitos, 38

Jogo em Estarreja, sob direcção do srs. Albano Baptista e Aureliano Silva.

As equipas utilizaram:

AMONÍACO — Necas, Mortágua, Arlindo 4-4, Correia 4-3, Júlio Ferro (ex-Galitos) 4-4, Ferreira e Botte 0-1.

GALITOS — Albertino 2-0, Vitor 10-8 Bio 4 0, Artur Fino 6-4, José Luís 0-4 Hernâni e Helder,

1.ª parte: 12-22. 2.ª parte: 12-16.

Os alvi-rubros, com a turma ainda em rodagem, conquistaram oportuno triunfo, após jogo modesto, mas em que vincaram supremacia global.

A Inauguração do Campo da Alameda

● *A primeira partida do programa colocou frente-a-frente os grupos da CASA DO POVO DE ESGUEIRA e da COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE. Arbitrou o sr. Manuel Matos, e os grupos utilizaram os seguintes elementos:*

Esgueira — *Figueira, Júlio, Mico 2-0, A'lvaro Ramalho 2-4, Virgílio 4-10, Sebastião, Alérico e Vinagre.*

Celulose — *Américo, Ferreira 3-2, Picado, Élio 4-8, Lança, Matos 2-0, Horácio, Sidónio e Cordeiro.*

Os esgueirenses ganharam por 22-19 — com 8-9 no fim da primeira metade.

● *No desafio de fundo, a turma do ESGUEIRA defrontou a ACADÉMICA DE COIMBRA, tendo arbitrado os srs. Carlos Neiva e Vítor Couto.*

As equipas utilizaram:

Esgueira — *Ravara 0-2, Manuel Pereira 4-3, Salviano 4-7, José Luís Pinho 8-0, Raul 2-0, Cadete, Mário 0-2, Martins de Carvalho, Marques e José Carvalho.*

Académica — *Carlos Saraiva 4-2, Portugal 0-5, Romão 1-2, Baganha 10 2, Pereira 2 0, Pinto, Cabral, Patrik, Costa, Simões 0-2 e Eduardo Saraiva.*

Os Esgueirenses ganharam, com justiça e inesperadamente, após jogo equilibrado e bastante modesto — sobretudo por parte dos estudantes.

Na primeira parte, o Esgueira vencia por 18-17, sendo fixado em 34-30 o score *final.*

NO 2.º DIA

Espinho, 2 . . Salgueiros, 1
Famalicão, 0 . . Marinhense, 0
Lamas, 1 . . . . Boavista, 2
Sanjoanense, 2 . Oliveirense, 1
Leça, 5 . . . . Feirense, 2
Vila Real, 0 . . . Covilhã, 2
Peniche, 4 . . Beira-Mar, 1

TABELA DE PONTOS

Equipas	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Covilhã	2	2	—	—	4- 0	4
Sanjoanense	2	2	—	—	4- 1	4
Boavista	2	2	—	—	4- 1	4
Peniche	2	1	1	—	4- 1	3
Marinhense	2	1	1	—	1- 0	3
Beira Mar	2	1	—	1	6- 5	2
Oliveirense	2	1	—	1	3- 2	2
Leça	2	1	—	1	5- 4	2
Espinho	2	1	—	1	2- 2	2
S·lgue'ros	2	—	1	1	1- 2	1
Famalicão	2	—	1	1	0- 2	1
Lamas	2	—	—	2	1- 4	0
Feirense	2	—	—	2	2- 7	0
Vila Real	2	—	—	2	1- 7	0

Campeonato Nacional da II Divisão

Os desfechos dos encontros de domingo foram, em geral, perfeitamente normais — embora algumas expressões numéricas tenham surpreendido um tanto.

Está neste caso, por exemplo, o score obtido pelo Peniche no jogo com o Beira-Mar: admitia-se, de facto, que a turma de Perez ganhasse; mas não se esperava que o Beira-Mar sofresse derrota tão volumosa.

Igual afirmação se faz relativamente ao desaire dos feirenses em Leça da Palmeira. Os leceiros, jovens e aguerridos, serão sério adversário para os mais cotados, sobretudo no seu ambiente.

O Covilhã, mais poderoso e mais equipa, ganhou naturalmente em Vila Real: os serranos alcançaram triunfo que pode vir a ser de enorme valor, na medida em que os transmontanos, de futuro, têm cada vez mais necessidade de pontos...

O Boavista foi felicíssimo em Santa Maria de Lamas, no triunfo — precioso, mas imerecido — que conseguiu. Os lamacenses, na verdade, foram desafortunados, marcando nas próprias redes o primeiro tento dos axadrezados e rematando diversas vezes de encontro à madeira das balizas dos seus opositores...

O Marinhense foi outro visitante que não perdeu: empatou em Famalicão. Os minhotos, conquanto dominassem, não tiraram partido do seu ascendente territorial e viram-se coagidos a ceder uma divisão de pontos — como sempre mais agradável para o team forasteiro...

No Campo da Avenida, o Sporting de Espinho travou acesso destique, de muita emoção e muita dureza, com o Salgueiros. Os «tigres» ganharam, meritòriamente, mas os portuenses protestaram o resultado do desafio... Assinalável que David, um salgueirista que já jogou no Espinho (donde saiu juntamente com o técnico Monteiro da Costa), foi expulso do terreno...

Por último, referiremos a extrema dificuldade com que a Sanjoanense derrotou o seu velho rival e vizinho. O facto da Oliveirense ter marcado de início, ainda dentro do minuto inicial, perturbou grandemente o onze de S. João da Madeira, que só após o reatamento logrou chegar à igualdade e ao triunfo.

Mercê dos resultados que se registaram, verifica-se que há três grupos cem por cento vitoriosos (Covilhã, Sanjoanense e Boavista), enquanto três outros concorrentes continuam sem somar qualquer ponto (Lamas, Feirense e Vila Real). De referir que também o Peniche e o Marinhense ainda não perderam (têm vitória e empate); e que também o Salgueiros e o Famalicão não ganharam (têm empate e derrota).

Covilhã (4-0) e Marinhense (1-0) não sofreram qualquer tento; e o Famalicão (0-2) não fez ainda qualquer golo; o Beira-Mar (6-5) tem o ataque com mais golos marcados; e o Fei-

Continua na página 7

DES
PORTOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

«Rescaldo» do Jogo de Peniche

UM COMUNICADO DO BEIRA-MAR

Acerca da actuação, deveras insólita, do árbitro do desafio Peniche-Beira-Mar, no passado domingo, os dirigentes da popular e prestigiosa Colectividade aveirense enviaram, na terça-feira, um expressivo comunicado-exposição ao Director-Geral dos Desportos, e aos presidentes da Federação Portuguesa de Futebol, da Comissão Central de Árbitros, da Associação de Futebol de Aveiro e da Comissão Distrital dos Árbitros. Pelo seu interesse e muita oportunidade, damos a conhecer o teor daquele documento, subscrito pelo Presidente da Direcção do Sport Clube Beira-Mar, o dinâmico e dedicado desportista António Augusto Martins Pereira.

/.../ Conhece o Beira Mar as dificuldades que sempre rodeiam os encontros de futebol entre equipas que acalentam aspirações aos lugares cimeiros, e as responsabilidades consequentes, os nervos naturais dos atletas, o calor do público, etc., factores que em nada facilitam quem tem a ingrata missão de dirigir.

E porque escrevemos «ingrata missão de dirigir», e porque igual e desapaixonadamente estamos cônscios das dificuldades de arbitragem, aceitamos mesmo humanamente que um Juiz de Campo tem por vezes de ser influenciável a determinados ambientes, erra muitas vezes porque isso também é humano, e ainda outras, não encontra nos auxiliares nem nos próprios atletas a competência, a correcção e a compreensão, respectivamente, que o seu trabalho requer.

No pretérito domingo, em Peniche, no encontro de futebol que a nossa Colectividade ali foi disputar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, o juiz de campo sr. Hermínio Soares e os seus auxiliares não encontraram um ambiente que lhes facilitasse o seu trabalho, muito pelo contrário, e nem sempre nos atletas tiveram a melhor ajuda. Mas procurar resolver as situações e as dificuldades adulterando as leis do jogo com um critério unilateral, aliando-se medrosamente ao lado do mais forte só porque joga em casa e é mais cómodo, e culminando toda a tristeza da sua actuação com a expulsão dum nosso atleta que nem mesmo depois do jogo encontra justificação ou algo a que se possa chamar «sua razão», é insulto e ofensa que nem o Beira-Mar nem a cidade de Aveiro podem calar e aceitar.

E é em nome do Desporto que não aceitamos o ultraje, e em nome da ética desportiva que protestamos com a força de toda a razão que nos cabe e a justiça a que temos direito.

Cumpre-nos levar ao conhecimento de V. Ex.as, que depois do encontro a que nos estamos referindo, ainda na cabine de arbitragem, quando o Delegado do nosso Clube solicitou ao sr. Hermínio Soares que o informasse das razões que o levaram à expulsão do nosso atleta Brandão, e na presença deste que a chorar implorava humanamente o porquê da sua atitude, o juiz de campo, envergonhado de si mesmo, comprometido pela injustiça, negou-se a qualquer explicação

Continua na página 7

PENICHE, 4 BEIRA-MAR, 1

NOTAS DE C. L.

Jogo no Campo do Baluarte, em Peniche, sob arbitragem do sr. Hermínio Soares, de Lisboa.

Os grupos apresentaram-se assim formados:

Peniche — Balacó; Paz, Varela e Medeiros; Lídio e Ferreira; Correia Dias, Rafael, Mendonça, Perez e Cunha Velho.

Beira-Mar — Adelino; Girão, Liberal e Evaristo; Brandão e Fernando; Garcia, Amílcar, Diego, Gaio e José Manuel.

ficha do desafio

O jogo Peniche-Beira-Mar, disputado no passado domingo no Campo do Baluarte, perante bastante e ruidosa assistência, constituiu para a maior parte dos aveirenses amantes da bola, uma autêntica desilusão. Falsamente iludidos pelo que se passara no primeiro jogo do Campeonato, em que a equipa de Aveiro, com um adversário bastante mais fraco, pôde realizar partida de mérito, contavam os beiramarenses que os seus jogadores pudessem produzir futebol de bom nível ante o Peniche, muito embora esta turma seja, muito justamente, considerada uma das favoritas.

Não pôde o Beira-Mar, mais por culpa própria do que por méritos do adversário, praticar futebol que se aproximasse, sequer, do praticado no jogo ante o Vila-Real. E não pôde porque foi para este desafio com uma disposição totalmente diferente daquela com que se entregara no aludido encontro com os vilarealenses.

Talvez atemorizados pelo valor «teórico» do adversário, os jogadores aveirenses remeteram-se a uma defesa porfiada, *dando* o meio campo ao antagonista, o qual não se fez rogado, aproveitando-se com cabeça do benefício, certamente inesperado, dadas as características da equipa de Aveiro que tinha no sector atacante a sua melhor arma.

Isto verificou-se na primeira meia hora, até sair lesionado o jogador Rafael; nessa altura, os homens de Peniche retrairam-se um tanto, permitindo ao Beira-Mar equilibrar mais a partida, e obter o seu único golo. Terminando os primeiros 45 minutos com o resultado negativo de 1-2, mas com a vantagem de um elemento, seria de esperar que, na segunda parte, o grupo forasteiro soubesse tirar partido dessa «chance». Tal não sucedeu contudo.

Reatado o jogo, o Beira-Mar continuou a usar o mesmo sistema. Recuadíssimos, os médios, a defender atabalhoadamente, chocando-se até por vezes, não davam apoio aos homens da frente, os quais, sem jogo se viam na necessidade de o vir procurar atrás, dando vantagem à equipa adversária, que com menos um homem, até determinada altura, e menos dois a partir do lesionamento de Paz, dava a ideia de ter mais jogadores em campo...

Tudo isto, à mistura com a fortuna que bafejou a equipa da casa, na obtenção dos golos — todos eles facilitados pelo adversário — e ainda no caseirismo do juiz da partida que sistemàticamente cortava as avançadas do Beira-Mar, contribuiu para o maior afundamento do grupo visitante, que não teve talento para reagir e tentar a reviravolta do jogo.

Para cúmulo da desventura, o Beira-Mar viu-se ainda privado de Brandão, expulso do campo por falta que ninguém descortinou e que o árbitro não nos quis explicar, no fim do encontro, quando o procurámos para esclarecer as causas da decisão que tomara — poucos momentos antes do termo do desafio.

Enfim, um jogo que seria de esquecer, se não houvesse necessidade de o lembrar como lição de que se devem tirar muitos ensinamentos.

Remates... GOLO!

1-0, aos 16 m., por CORREIA DIAS.

2-0, aos 40 m., de grande penalidade, por PEREZ.

2-1, aos 44 m., por JOSÉ MANUEL.

3-1, aos 51 m., por MENDONÇA.

4-1, aos 62 m., por MENDONÇA.

Basquetebol

CAMPEONATO DE AVEIRO

● Os três grupos visitantes ganharam, nos desafios da segunda jornada, efectuados na noite de sábado findo. Naturais, e esperados de certo modo, os triunfos do Illiabum e do Galitos — em Esgueira e Estarreja, respectivamente; mas o êxito da Sanjoanense, em Sangalhos, é que nos surpreendeu, embora se soubesse das dificuldades dos bairradinos.

A Sanjoanense, assim, surge de novo em plano de evidência, afirmando-se já o concorrente ao título e à qualificação para o Nacional.

Resultados do dia:

SANGALHOS - SANJOANENSE . . 41 52
ESGUEIRA - ILLIABUM 39 50
AMONÍACO - GALITOS 24-38

● A tabela de classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	2	2	—	115-80	6
Galitos	2	2	—	77-50	6
Illiabum	2	2	—	96-76	6
Sangalhos	2	—	2	78-98	2
Esgueira	2	—	2	65-89	2
Amoniaco	2	—	2	65-101	2

● Esta noite, disputam-se estes desafios:

GALITOS - SANGALHOS
SANJOANENSE - ILLIABUM
ESGUEIRA - AMONIACO

Esgueira, 39 Illiabum, 50

Jogo no campo da Alameda, sob arbitragem dos srs. Manuel Bastos e Manuel Gonçalves.

Os grupos apresentaram-se assim formados:

ESGUEIRA — Ravara 4-2, Manuel Pereira 2-0, Mário 2-4, José Luís Pinho 0-12, Salviano 4-5, Raul 0-4, Calisto e Cadete.

ILLIABUM — Cachim 2-0, Ramos 0-5, Resende 8-4, Elmano 10-3, Rosa Novo 7-9 e Pessoa 0-2.

1.ª parte: 12-27. 2.ª parte: 27-23.

O desafio foi deveras agradável de seguir, apesar de nem sempre jogado no mesmo plano de merecimento, pois as equipas entremearam períodos de excelente nível e bom recorte, com momentos de perturbação e precipitação nada abonatórios.

Até o descanso, o Illiabum notabilizou-se, nesse meio-tempo garantindo a margem de pontos que lhe conferiu o êxito final — inteiramente justo e merecido. Os «auri-rubros», bem orientados por Amadeu Cachim, tiveram uma fase de raro brilhantismo, em que fizeram o marcador subir de 4-4 para 19 4 — o avanço que viria a registar-se no intervalo (12-27). E foi então que asseguraram o seu êxito.

O Esgueira, voltando actuar modestamente na metade inicial (como sucedera já oito dias antes, contra o Galitos) subiu notòriamente na segunda parte, em que logrou vantagem — mas insuficiente para recuperar o atraso. Refira-se, ainda, que os esgueirenses tiveram pouca sorte na finalização, em grande número de lances, pelo que estamos em crer que, com mais acerto nesse capítulo, a turma pode valorizar-se.

A arbitragem não atingiu nível de agrado. Foi, porém, honesta e imparcialmente conduzida.

Continua na página 7

Xadrez de Notícias

O futebolista Amílcar, elemento promissor e que tem agradado nas provas prestadas nos treinos (e no jogo amistoso efectuado em Ovar), ingressou no Beira-Mar. Este jogador, que representou o Torriense e actuou depois em Moçambique, está presentemente na Base Aérea de S. Jacinto, a cumprir o serviço militar.

Regressado da Venezuela, o conhecido futebolista Raimundo volta a representar o Feirense, que também contratou um outro dianteiro (Adérito) para reforçar o seu onze.

O promissor extremo Vítor, dos juniores do Beira-Mar, foi transferido para o Futebol Clube do Porto.

A Inauguração do Campo da Alameda

● *Como oportunamente anunciámos, o Clube do Povo de Esgueira promoveu, na noite da penúltima quinta-feira, um interessante festival desportivo, para assinalar a inauguração do seu novo Campo da Alameda.*

O excelente recinto, que sofreu radical transformação, é, hoje, o melhor da cidade; e as obras ali efectuadas foram possíveis graças ao diligente esforço dos directores do Esgueira e da Casa do Povo local, à prestimosa colaboração de diversos esgueirenses e a valiosos auxílios da Câmara Municipal de Aveiro e da F. N. A. T..

O acto inaugural, que reunia a presença de diversas entidades oficiais citadinas e muitos convidados, foi presidido pelo Delegado em Aveiro do I. N. T. P., sr. Dr. Corte Real Amaral, que, entre calorosos aplausos, procedeu ao corte da fita simbólica, na entrada do Campo.

Usaram da palavra, pelo Esgueira, o conhecido desportista sr. Joaquim Alves Moreira Júnior; e o sr. Dr. Corte Real Amaral.

● *No final dos dois desafios efectuados, foi oferecido um copo de água aos jogadores que neles tomaram parte, às entidades oficiais e convidadas presentes — tendo sido trocados amistosos brindes.*

Continua na página 7